

## Voto de pesar pelo falecimento de José Medeiros Ferreira

José Medeiros Ferreira, falecido esta manhã, aos 72 anos, foi uma figura intelectual, cívica e política do Portugal contemporâneo. Destacado resistente à ditadura e construtor do regime democrático, ocupou em diversas legislaturas o lugar de deputado, sendo Ministro dos Negócios Estrangeiros do I Governo Constitucional, chefiado por Mário Soares, que iniciou o processo de adesão de Portugal à União Europeia. A candidatura à adesão à então CEE foi apresentada em março de 1977.

Foi deputado constituinte e deputado europeu e encabeçou por diversas vezes a lista dos deputados açorianos à Assembleia da República.

Nascido em Ponta Delgada, Açores, a 20 de fevereiro de 1942, José Medeiros Ferreira licenciou-se em História pela Universidade de Genebra, em 1972, e doutorou-se em História Institucional e Política pela Universidade Nova de Lisboa, em 1991. Entre 1972 e 1974, foi assistente na Faculdade de Ciências Económicas e Sociais da Universidade de Genebra e, entre 1981 e 1991, assistente convidado na Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, onde, entre 1991 e 1999, foi professor auxiliar. Em 1999 passou a professor associado da mesma faculdade. Foi membro do Instituto de História Contemporânea e presidiu ao Conselho Geral da Universidade Aberta.

Dirigente associativo e opositor a Salazar, Medeiros Ferreira esteve exilado na Suíça entre 1968 e 1974. Membro destacado do Partido Socialista, em 1978, Medeiros Ferreira, juntamente com outros militantes como António Barreto e Francisco Sousa Tavares, saiu do PS para criar o Movimento dos Reformadores que, em 1979, se juntaria à Aliança Democrática (AD) de Sá Carneiro. Em 1981, após a morte de Sá Carneiro, acabaria por retirar o seu apoio à AD. Em 1985 apoiou a criação do Partido Renovador Democrático (PRD), vindo a ser um dos seus nomes mais conhecidos. Voltaria, contudo, mais tarde, ao PS.

Em fevereiro de 2006, demitiu-se dos lugares que ocupava desde 2004 na Comissão Política e na Comissão Nacional do PS, em representação da tendência liderada por Manuel Alegre. Sentia-se, como então escreveu a Almeida Santos, “desconfortável” com a sua presença naqueles órgãos. Era uma consciência inquieta, lúcida e corajosa, observador arguto da cena internacional, muitas vezes adiantado nas suas opiniões e posições em relação ao seu tempo.

Autor de diversas obras na área das Relações Internacionais, publicou vários livros. Escrevia regularmente no Diário Notícias e no blogue “bichos carpinteiros” e foi comentador desportivo na Antena 1. Foi comentador político na TVI24 e na SIC Notícias. Era um homem culto e brilhante e um orador acutilante e combativo.



A 13 de Julho de 1981, foi agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Infante D. Henrique e, em 1989, com a Grã-Cruz da Ordem da Liberdade.

O seu desaparecimento é uma perda relevante para a Democracia, para o Partido Socialista e para Portugal. A Assembleia Municipal de Lisboa envia as suas condolências à família, aos amigos e ao Partido Socialista e honra a sua memória como combatente pela liberdade, pela igualdade e pela fraternidade.

Lisboa, 18 de Março de 2014

A Presidente da Assembleia Municipal

Helena Roseta